



Influenza

Orientações para Viajantes

Recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) relativas a viajantes que sejam provenientes ou se destinem a países acometidos por surtos de influenza aviária H5N1 de alta patogenicidade.

Estas recomendações estão alinhadas com a fase três da escala de seis fases estabelecidas pela OMS para [alerta pandêmico](#): infecções humanas com um novo subtipo do vírus de influenza estão ocorrendo, porém o vírus não se transmite de maneira eficiente e sustentada entre os seres humanos. Estas recomendações podem mudar, de acordo com as alterações da situação epidemiológica e das correspondentes avaliações de risco.

As orientações da OMS para aplicação de medidas antes e durante diferentes fases de uma pandemia de influenza estão resumidas no [Plano de Preparo Global pra Influenza da OMS](#), divulgado em 2005.

Recomendações aos países

A OMS não recomenda quaisquer restrições de viagem a quaisquer áreas afetadas pela influenza aviária H5N1.

A OMS não recomenda restrições de viagens a áreas que estejam sendo acometidas por surtos em aves de influenza aviária H5N1 de alta patogenicidade, incluindo os países que tenham relatado casos associados de infecção humana.

A OMS não recomenda a triagem de viajantes provenientes de áreas afetadas pelo H5N1

A OMS, no presente, não recomenda a triagem de rotina de viajantes que sejam provenientes de áreas afetadas. Entretanto, as autoridades locais podem oferecer informações úteis aos viajantes sobre os

riscos, a maneira de evitá-los, os sintomas e quando e onde procurar ajuda e notificar, caso os sintomas apareçam.

Recomendações aos viajantes

A OMS recomenda que os viajantes evitem contato com ambientes de alto risco, nos países afetados.

Os viajantes que se destinam às áreas afetadas pela epizootia em aves (influenza aviária) não são considerados em maior risco de infecção, a não ser que ocorra a exposição direta e sem proteção (incluindo penas, fezes, carne e ovos mal cozidos).

Permanece a recomendação da OMS aos viajantes que se destinam às áreas afetadas para evitar contato com mercados de animais vivos e granjas, e com quaisquer aves domésticas, soltas ou engaioladas. Sabe-se que grandes quantidades de vírus são excretadas nos dejetos de aves infectadas. As populações, nos países afetados, são aconselhadas a evitar o contato com aves migratórias mortas ou com aves selvagens que apresentem sinais de doença.

O contato direto com aves domésticas infectadas ou com superfícies ou objetos contaminados por seus dejetos é considerado a via principal de infecção humana. O risco de exposição é considerado mais alto durante o abate e a preparação das aves para cocção. Não há evidência de que aves adequadamente cozidas ou seus produtos derivados possam ser fonte de infecção.

Os viajantes devem contatar seus serviços de saúde locais ou as autoridades nacionais de saúde para informações adicionais.

Fonte: http://www.who.int/csr/disease/avian_influenza/travel2005_11_3/en/index.html

Novembro 2005